

COLOCAÇÃO DE CATETER VENOSO PERIFÉRICO EM AMBIENTE DE PRÁTICAS LABORATORIAIS E SUCESSO DA PRIMEIRA PUNÇÃO VENOSA EM CONTEXTO REAL (ENSINO CLÍNICO/ ESTÁGIO). ESTUDO REALIZADO EM ESTUDANTES DE ENFERMAGEM



Preto, L¹.; Martins, M¹
1 – Instituto Politécnico de Bragança.



Introdução

A simulação é uma estratégia formativa que tem como objetivo principal melhorar competências clínicas. Na formação em enfermagem, pode ser útil quando desejamos aperfeiçoar técnicas que envolvam um certo risco para o paciente ou quando desejamos promover a confiança do aluno na execução de cuidados complexos. É o caso do procedimento invasivo, e como tal não livre de riscos, da inserção de um cateter em trajeto venoso para colheita de sangue, infusão contínua de fluidos ou administração intermitente de fármacos.

Este problema é um foco de investigação que temos vindo a seguir, considerando o presente trabalho a colocação de 168 acessos venosos periféricos por estudantes de enfermagem em ensino clínico.

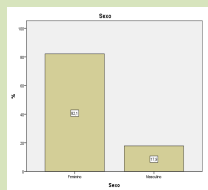
Objetivos/ Metodologia

Analisar a primeira punção venosa periférica com cateter realizadas em utentes do foro médico-cirúrgico por alunos de enfermagem em ensino clínico/estágio; descrevendo as dificuldades sentidas na execução da técnica, e relacionando o sucesso da mesma com o tipo de aulas práticas simuladas e orientadas, que os formandos previamente tiveram em ensino teórico-prático.

Entre os anos de 2009 a 2012 aplicámos um questionário estruturado sobre esta temática aos estudantes após término do Ensino Clínico I. Fomos norteados pela seguinte questão de investigação: A colocação de cateteres venosos periféricos em ambiente de aulas práticas simuladas influencia o sucesso da primeira punção no contexto real do ensino clínico? Trata-se de um estudo descritivo correlacional e de natureza quantitativa realizado na população de alunos da licenciatura de enfermagem da Escola Superior de Saúde de Bragança.

Resultados

Amostra predominantemente feminina (82,1%) com uma média de idades de 22 anos (22,12±3,95). Os formandos colocaram cateter venoso periférico pela primeira vez em serviços de cirurgia (33,3%), medicina (29,8%); ortopedia (11,9%) e especialidades médico-cirúrgicas (8,9%). A grande maioria referiu ter realizado técnica acompanhado de profissional experiente (97,6%). A lavagem das mãos fez-se em 92,9% dos casos e utilizaram luvas protetoras 88,1%. O cateter mais utilizado (54,2%) foi o nº 20G. Os doentes puncionados apresentavam idades que variaram dos 21 aos 98 anos de idade (64,37±12,89). Verificámos que 72,6% dos alunos consideram ter tido sucesso na primeira vez que colocaram cateteres. A destreza manual foi a principal dificuldade relatada (19%), seguida da introdução do cateter (14,9%). Cerca de 81% dos estudantes fizeram simulação prévia da técnica, antes do Ensino Clínico, a grande maioria em braços de punção (n= 103) ou no membro superior de uma colega (n= 33).



Statistics	
Idade	
N Valid	168
Missing	0
Mean	22,12
Median	21,00
Std. Deviation	3,953
Minimum	19
Maximum	44

Fez prática simulada sobre colocação de cateteres antes da sua primeira punção? * Considera que a sua primeira punção teve sucesso? Crosstabulation				
Count		Considera que a sua primeira punção teve sucesso?		Total
		Sim	Não	
Fez prática simulada sobre colocação de cateteres antes da sua primeira punção?	Sim	105	31	136
	Não	17	15	32
Total		122	46	168

Chi-Square Tests					
	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)	Exact Sig. (2-sided)	Exact Sig. (1-sided)
Pearson Chi-Square	7,555 ^a	1	,006		
Continuity Correction ^b	6,392	1	,011		
Likelihood Ratio	8,996	1	,008		
Fisher's Exact Test				,008	,007
Linear-by-Linear Association	7,510	1	,006		
N of Valid Cases	168				

a. 0 cells (.0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 8,76.
b. Computed only for a 2x2 table

Conclusões

Concluimos que dos 136 alunos que realizaram práticas simuladas orientadas em laboratório, 105 consideram que a primeira punção realizada em doentes teve sucesso. Por outro lado, dos alunos que não realizaram simulação da técnica (n=32) apenas 17 obtiveram sucesso. A associação entre as variáveis foi avaliada pelo teste qui-quadrado ($X^2= 7,555$; $gl= 1$ $p= 0,006$). Concluimos que a prática simulada e orientada em ambiente laboratorial melhora o desempenho do aluno em ensino clínico, embora o tipo de simulação (braço ou simuladores de alta fidelidade) não pareça estar associado com o sucesso ($X^2= 2,820$; $gl= 1$ $p= 0,093$).

Referências bibliográficas

- Preto, L.; Magalhães, C & Fernandes, A (2010). A simulação de cuidados complexos. Uma nova ferramenta formativa. *Sinais Vitais*, 48-51.
Ziv, A.; Bem-David & Viv, M (2005). Simulation based medical education: na opportunity to learn from errors. *Med Teach*, 27, 193-199.
Filho, A.; Scarpelini, S (2007). Simulação: Definição. *Medicina*, Ribeirão Preto. 40(2), 162-166.
Troncon, L (2007). Utilização de pacientes simulados no ensino e na avaliação de habilidades clínicas. *Medicina*, Ribeirão Preto. 40 (2): 180-91.